

QUADRA 12 LOTE 1



Registro fotográfico da década de 1960
Fonte: Foto de Oswaldo Leite, acervo MHL (editado)



Registro fotográfico de 2018, vista da Av. Duque de Caxias
Fonte: Rodrigues (2019). Acervo da autora.



Registro fotográfico de 2018, vista da esquina
Fonte: Rodrigues (2019). Acervo da autora.

IDENTIFICAÇÃO

Endereço Av. Duque de Caxias, 3590; 3580.	Quadra/Lote(s) Q.12 / L.1	Bairro/Distrito Centro
Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input checked="" type="checkbox"/> Inquilino <input type="checkbox"/> Ambos Primeiro proprietário: Sennosuke Matsukura Proprietário atual: Jomacridi Empreendimentos	Tel. Contato 3356-6864 / 3324-7794	Data de Construção 1953

CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual / Uso Inicial Hotel e Lojas Diversas / Salão Comercial	Alterações <input type="checkbox"/> Inalterada <input checked="" type="checkbox"/> Regular	Significativa
Estado de Conservação <input checked="" type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim	<input type="checkbox"/> Cobertura <input checked="" type="checkbox"/> Vedos <input type="checkbox"/> Estrutura <input type="checkbox"/> Fundação	<input checked="" type="checkbox"/> Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Aspecto Geral

SIGNIFICÂNCIA

Consta como primeiro proprietário José Silva, que construiu em 1937 uma casa de madeira serrada, e cobertura de cerâmica, cujo projeto não consta no SCI/PML. José Silva foi dono também do lote 2, em 1936 realiza o mesmo procedimento de construção de uma casa de madeira, seguido da transferência da propriedade (venda?). Possivelmente José Silva fosse um intermediador (construtor?) explorando comercialmente os lotes.

Em 1940 Stefano Garuti, novo dono, faz ampliação da edificação e construção de um forno de grande dimensão (3x3) contante na Folha 3. Destaca-se planta de situação informando edificação existente na esquina. Não foram localizadas outras informações sobre este edifício / uso.

No ano de 1952, novo projeto arquitetônico é aprovado, desta vez com propriedade de Sennosuke Matsukura, sendo este um edifício de uso misto, ainda existente. Logo, embora não tenha sido a edificação pioneira, seu inventário foi realizado em razão desta edificação integrar o conjunto da paisagem urbana histórica do trecho documentado da Avenida Duque de Caxias (RODRIGUES, 2019). (continua)

Levantamento:

Karoline Louise Campana Nascimento (1º edição), Amábile Lúcio Campos (2º edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2019 01/11

SIGNIFICÂNCIA (continuação)

Esta tipologia, já marcada na implantação inicial (esquina comercial / sobrado de uso misto) responsável pela formação do tecido urbano atual, define a identidade lugar, e o caráter de eixo histórico/comercial, evidente na avenida. Não foi notado alvará de demolição da edificação anterior, constante na planta de situação de 1947, não sendo possível precisar se houve, ou não, seu aproveitamento. Edificação é representante da arquitetura racionalista existente em abundância na Avenida Duque de Caxias, que testemunham seu processo de formação e evolução.

DESCRIÇÃO

O edifício atual é resultado da junção de dois edifícios construídos em 1958. Trata-se de uma edificação em alvenaria de dois pavimentos, construída junto ao alinhamento predial, marcando a esquina da avenida Duque de Caxias e da rua Maranhão, sendo o térreo destinado ao uso comercial e o pavimento superior destinado a hotelaria.

O térreo conta com duas salas comerciais maiores voltadas para a Avenida Duque de Caxias e outras cinco salas comerciais voltadas para a rua Maranhão, onde há um corredor entre as salas, separando os dois volumes que anteriormente eram independentes. Todas as salas possuem planta livre e contam com, pelo menos, uma instalação sanitária. Quanto às aberturas, totalizam-se três portas voltadas para a Avenida Duque de Caxias, uma porta marcando a esquina, e sete aberturas voltadas para a rua Maranhão (cinco correspondentes às lojas, uma referente ao acesso ao pavimento superior e um portão no corredor entre as lojas).

O pavimento superior, que inicialmente era ocupado por uma residência, foi readequado durante os anos para abrigar um hotel. Nele, constam uma recepção, copa, área de serviço, refeitório e os dormitórios do hotel. Totalizam-se doze suítes de tamanhos variados na construção voltada para a Duque e onze dormitórios com um banheiro coletivo na construção ao fundo do lote.

A fachada conta com uma marquise e não possui ornamentos, a cobertura é escondida por uma platibanda linear e o conjunto remete a uma linguagem racionalista; na esquina a construção se arredonda, seguindo o desenho da calçada.

Portanto, constam no Cadastro Imobiliário PML os seguintes projetos aprovados:

1937 – primeira edificação (demolida) – sem dados

1940/41 – Reforma e ampliação por Odilon Borges de Carvalho

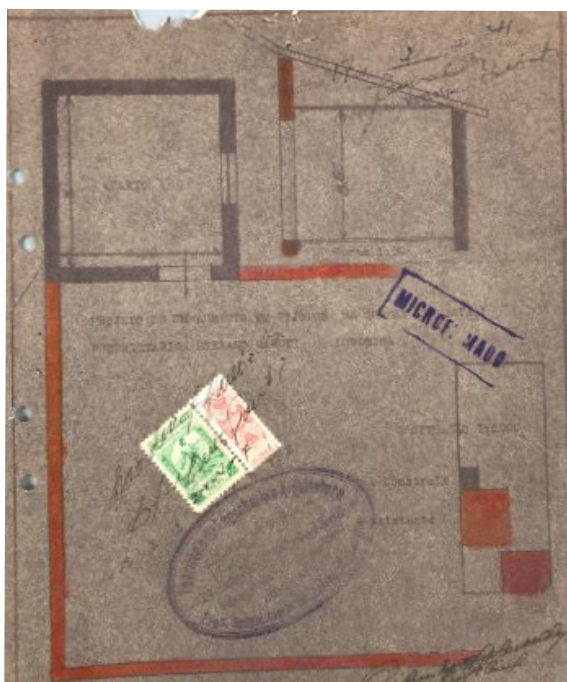
1952/53 – edificação 2 pavimentos (autor não identificado)

1958 – reforma e ampliação (existente) – Mitomu Simamura

2016 – reforma e adequações (existente) – Francisco Luiz Zagabria da Silva

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



Projeto arquitetônico aprovado em 1941.
Proprietário Stefano Garuti.
No destaque, a planta de situação marcando edificações existentes (em vermelho) com a ocupação marcada na esquina chanfrada.

Levantamento:

Karoline Louise Campana Nascimento (1º edição), Amábilie Lúcio Campos (2º edição, revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)

Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha

2019 02/11

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

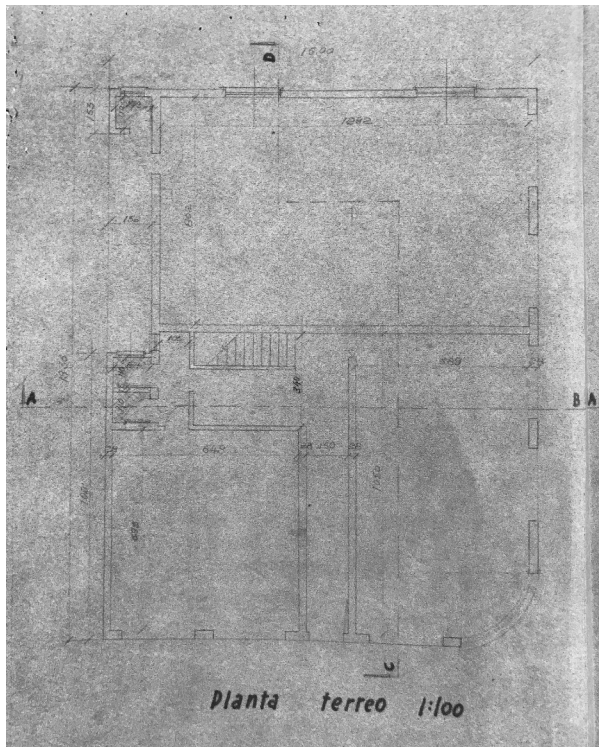
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E228

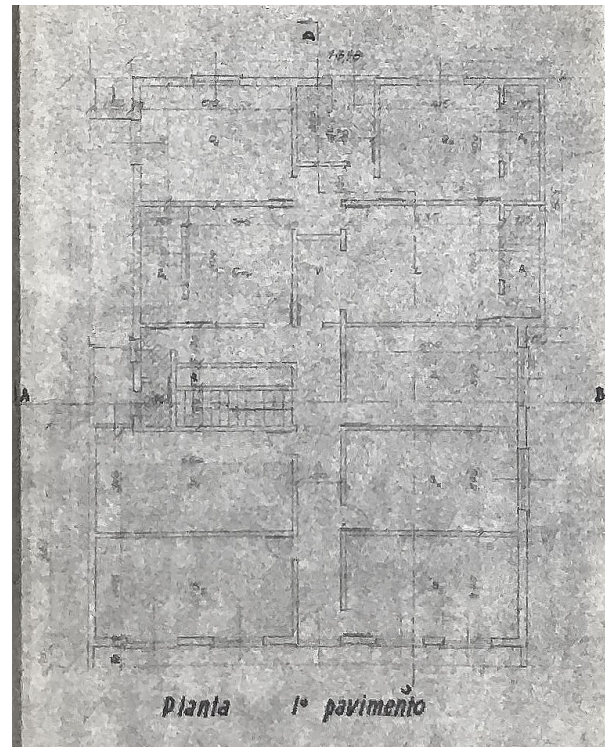
Neutro Import. Excepc.

PLANTA BAIXA

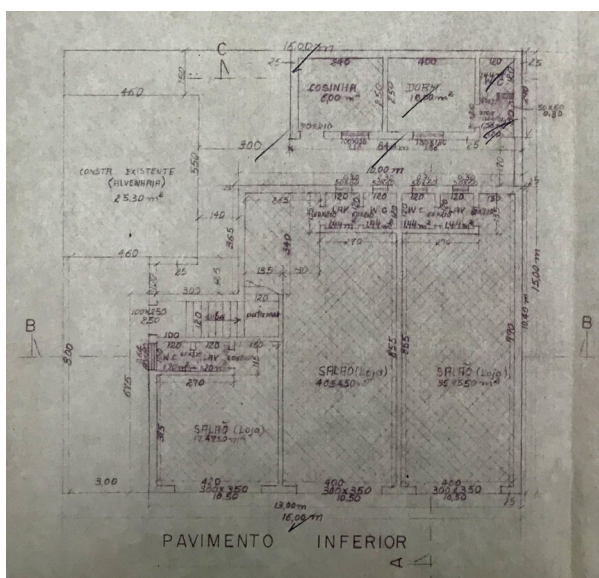
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



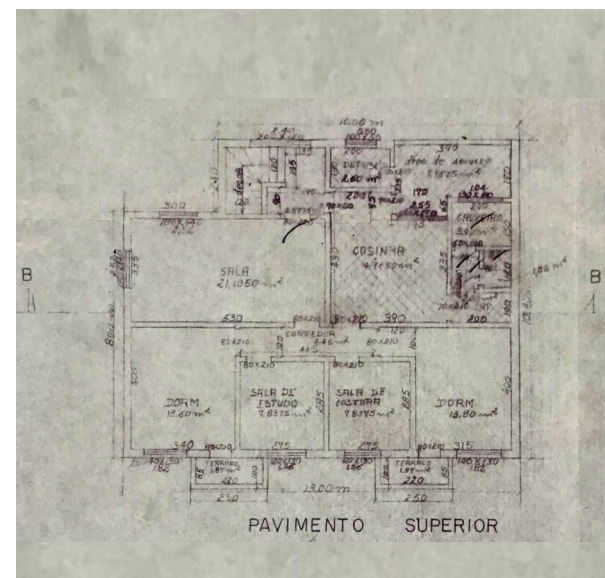
Projeto arquitetônico aprovado em 1953,
Planta baixa térreo



Projeto arquitetônico aprovado em 1953,
Planta baixa pavimento superior



Projeto arquitetônico aprovado em 1958,
Planta baixa térreo



Projeto arquitetônico aprovado em 1958,
Planta baixa superior

Levantamento:

Karoline Louise Campana Nascimento (1º edição), Amábilie Lúcio Campos (2º edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data 2019
Folha 03/11

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

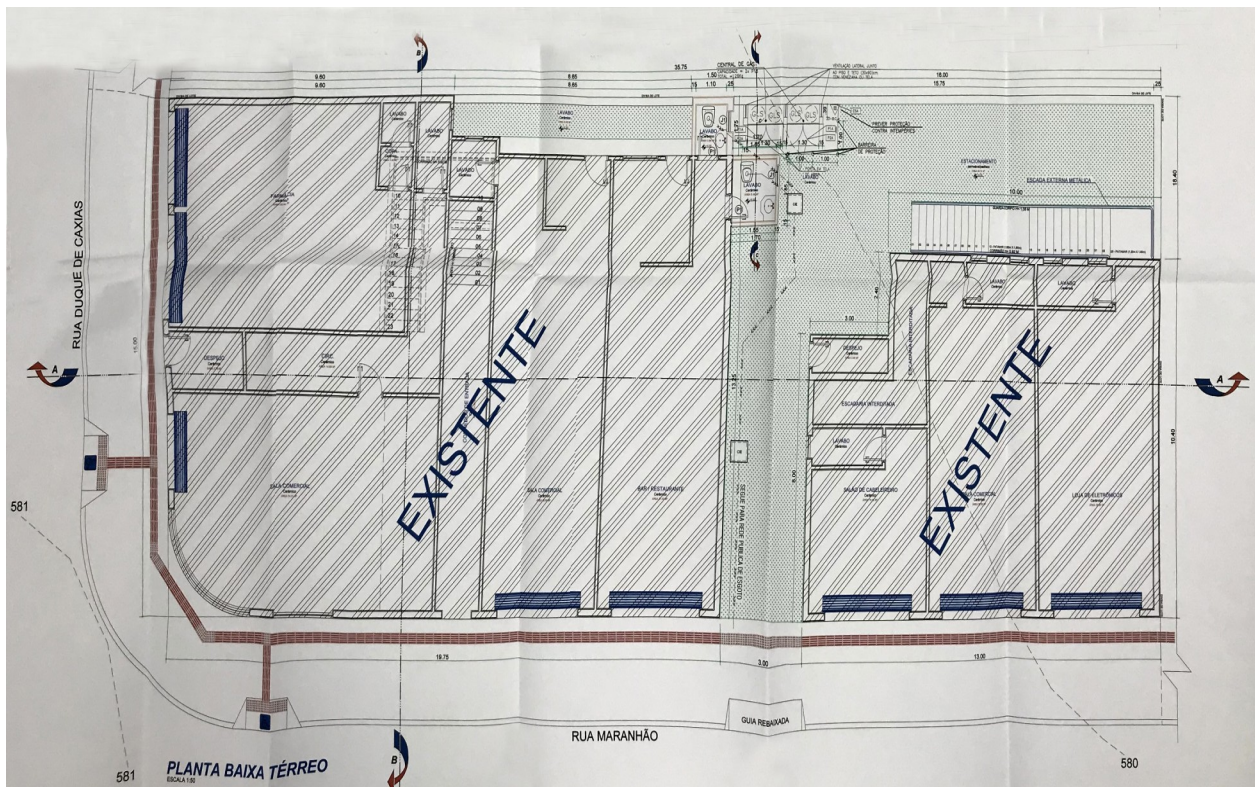
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E228

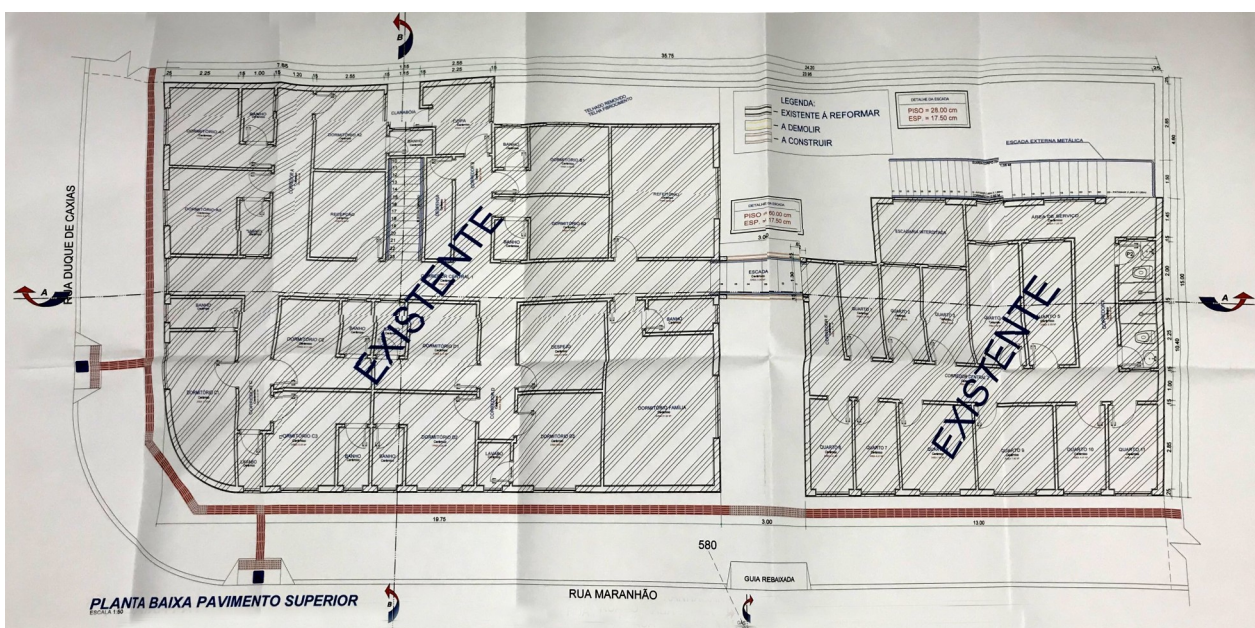
Neutro Import. Excepc.

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



Projeto arquitetônico aprovado em 2016, Planta baixa térreo



Projeto arquitetônico aprovado em 2016, Planta baixa pavimento superior

Levantamento:

Karoline Louise Campana Nascimento (1º edição), Amábilie Lúcio Campos (2º edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2019 04/11

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

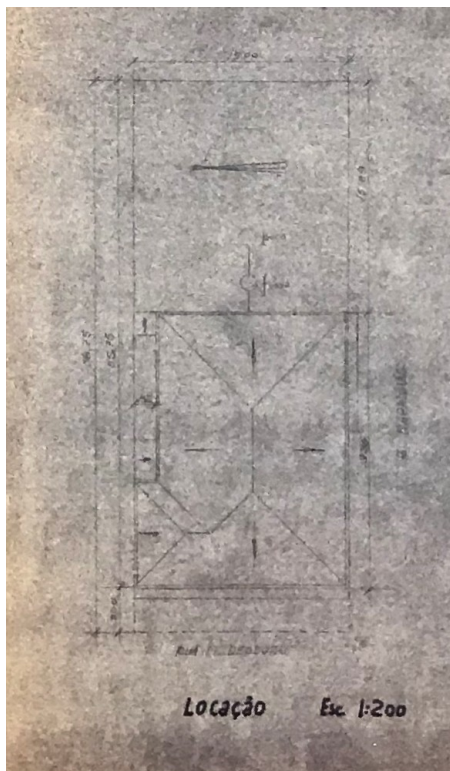
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E228

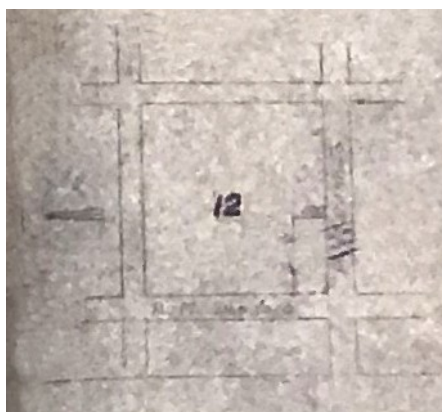
Neutro Import. Excepc.

IMPLANTAÇÃO/SITUAÇÃO

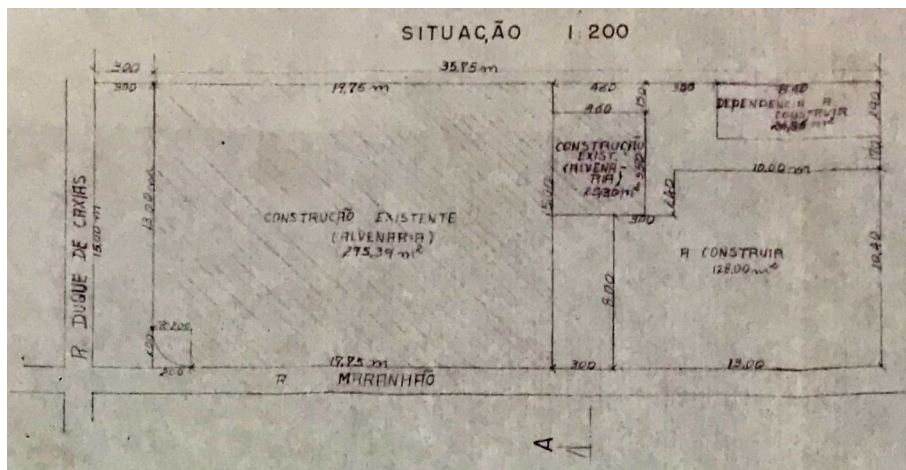
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



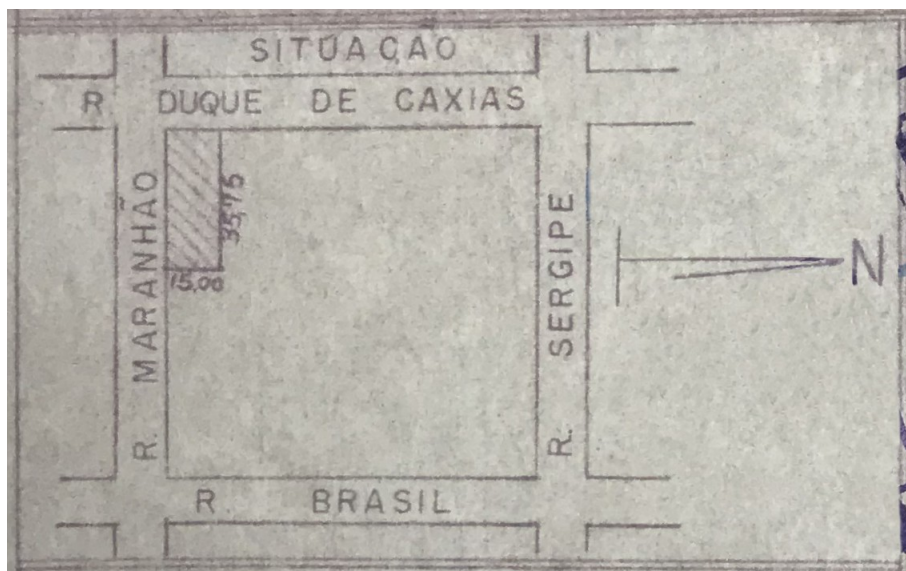
Implantação, 1953



Planta de situação, 1953



Implantação, 1958



Planta de situação, 1958

Levantamento:

Karoline Louise Campana Nascimento (1º edição), Amábilie Lúcio Campos (2º edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2019 05/11

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

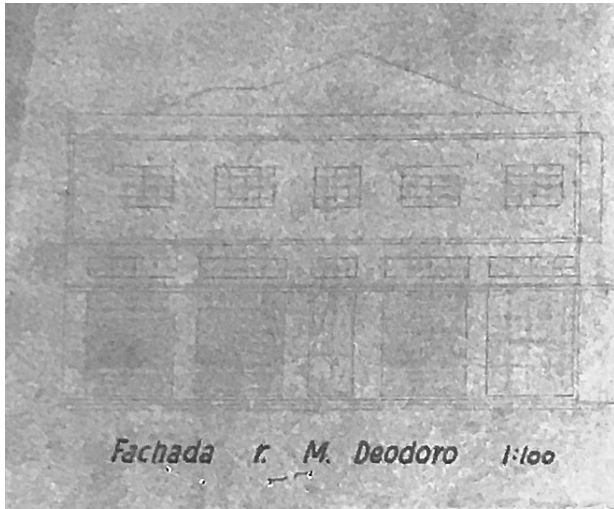
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E228

Neutro Import. Excepc.

CORTES/ELEVAÇÕES

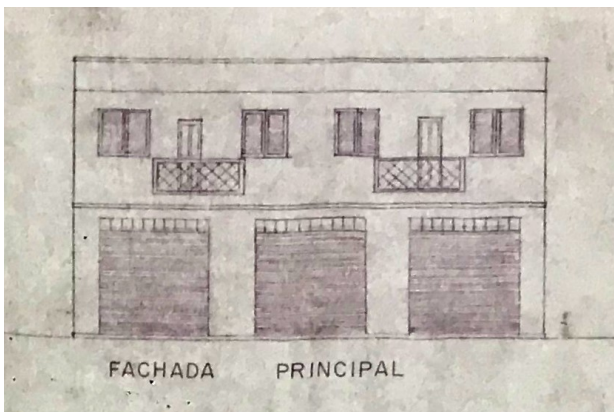
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



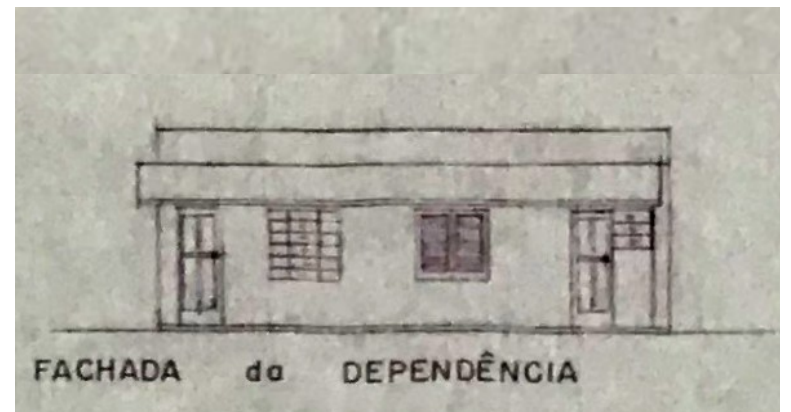
Elevação Avenida Duque de Caxias, 1953.



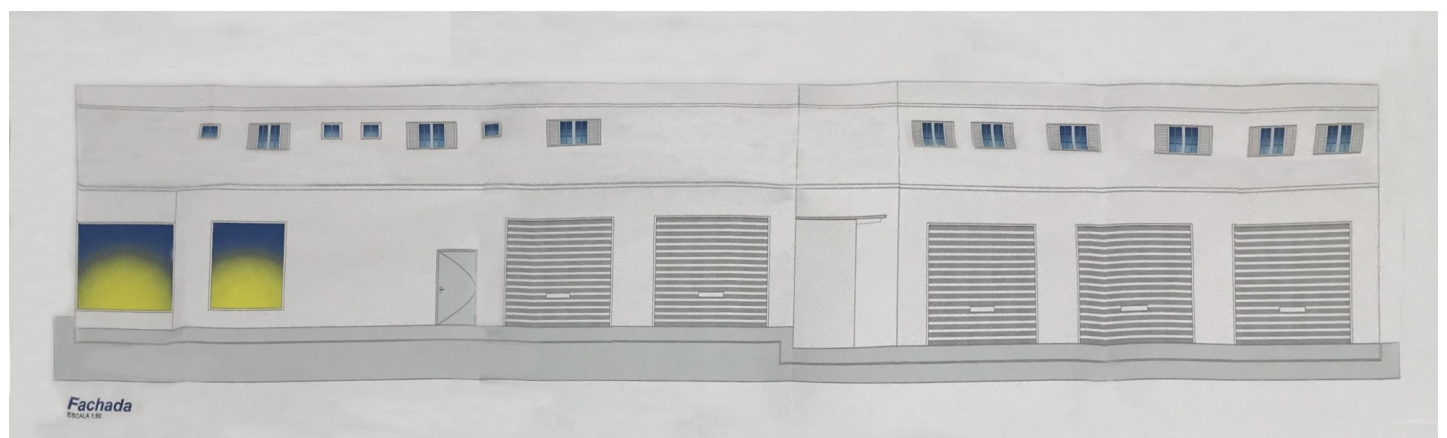
Elevação Rua Maranhão, 1953.



Elevação Rua Maranhão, 1958.



Elevação, 1958.



Elevação, 2016.

Levantamento:

Karoline Louise Campana Nascimento (1º edição), Amábilie Lúcio Campos (2º edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2019 06/11

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

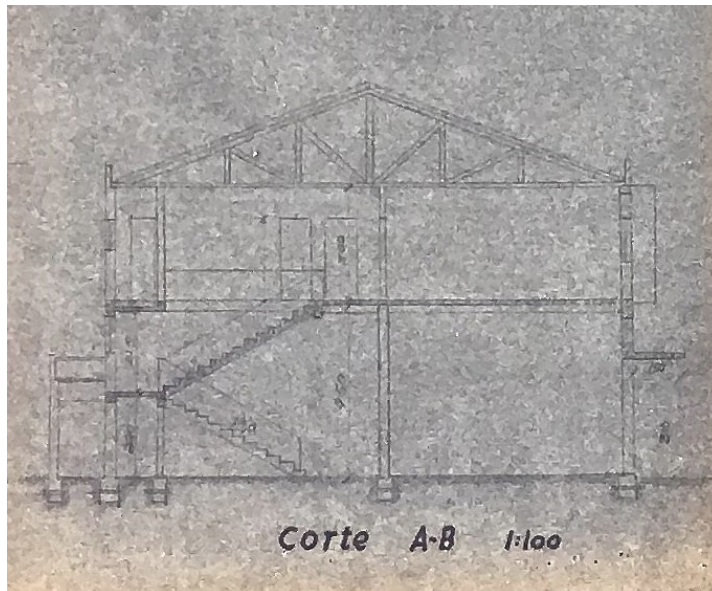
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E228

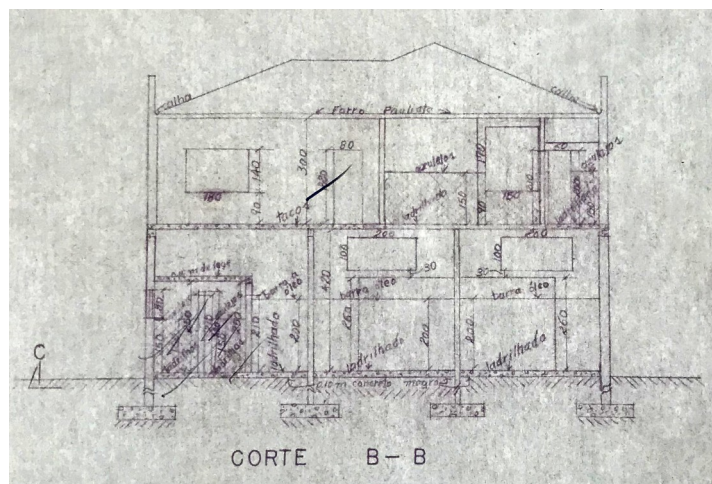
Neutro Import. Excepc.

CORTES/ELEVAÇÕES

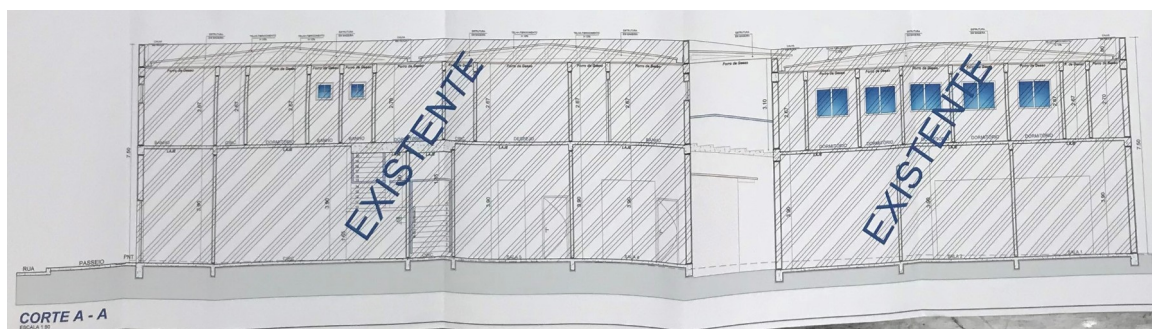
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



Corte AA, 1953.



Corte BB, 1958.



Corte AA, 2016.

Levantamento:

Karoline Louise Campana Nascimento (1º edição), Amábilé Lúcio Campos (2º edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2019 07/11

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

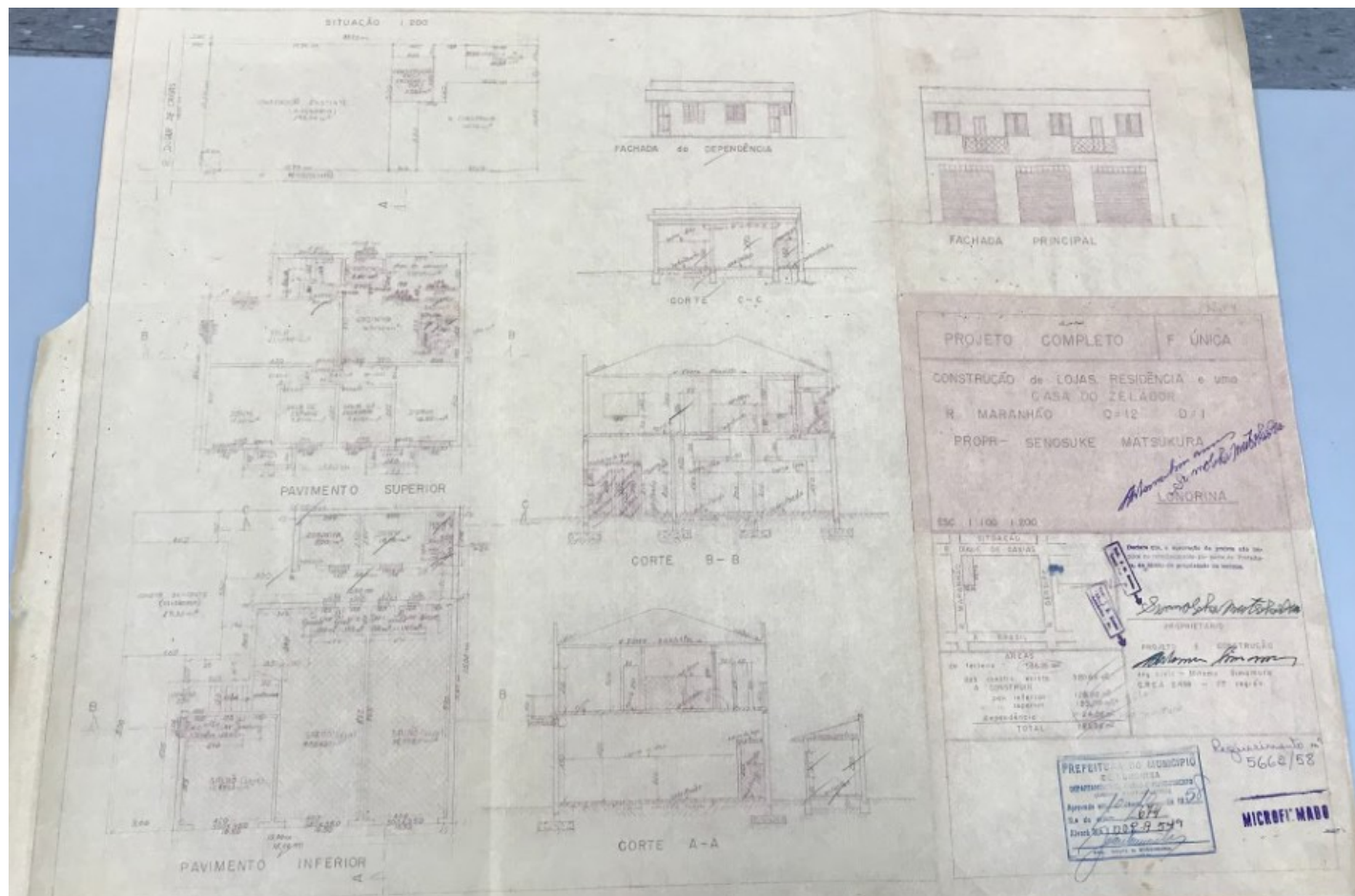
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E228

Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



Projeto arquitetônico aprovado em 1958 (reforma e ampliação)

Levantamento:

Karoline Louise Campana Nascimento (1ª edição), Amábilé Lúcio Campos (2ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2019 08/11

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

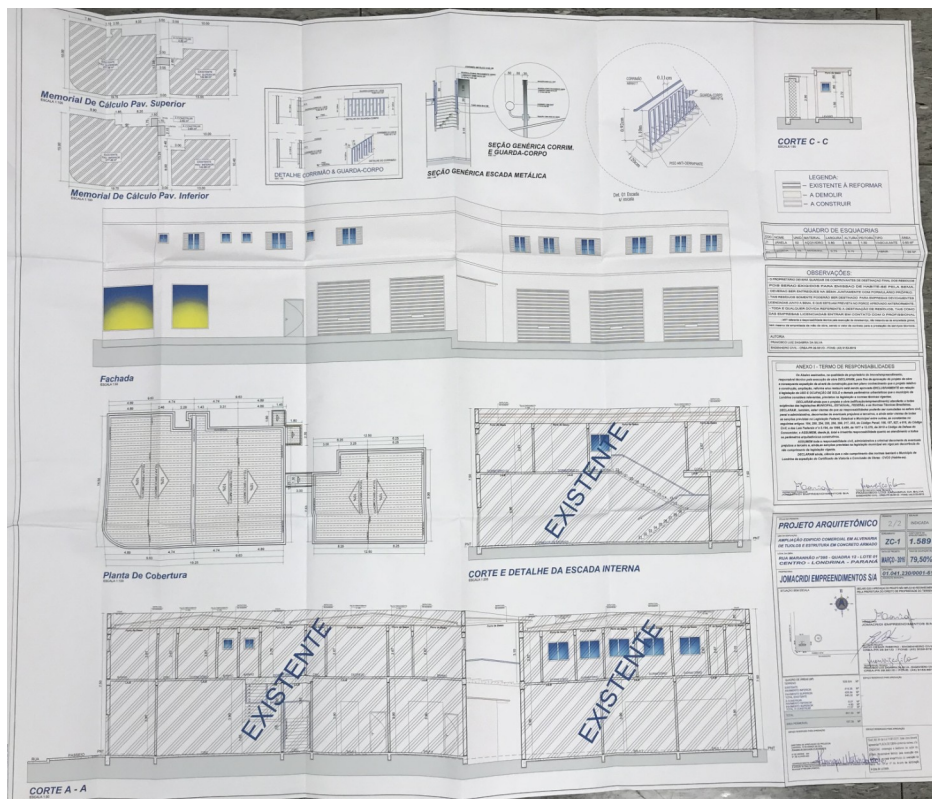
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E228

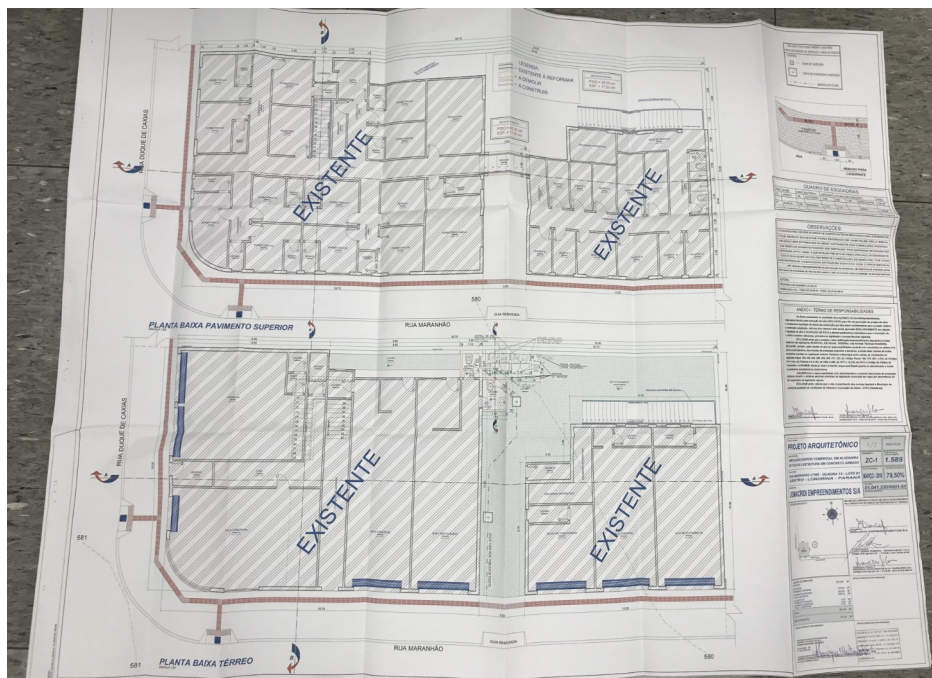
Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



Projeto arquitetônico aprovado em 2016 (reforma e adequações) - existente



Projeto arquitetônico aprovado em 2016 (reforma e adequações) - existente

Levantamento:

Karoline Louise Campana Nascimento (1º edição), Amábilis Lúcio Campos (2º edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2019 09/11

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E228

Neutro Import. Excepc.

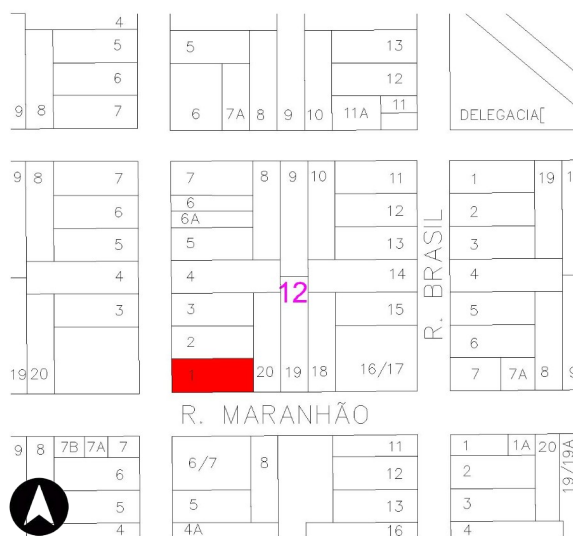
INSERÇÃO URBANA



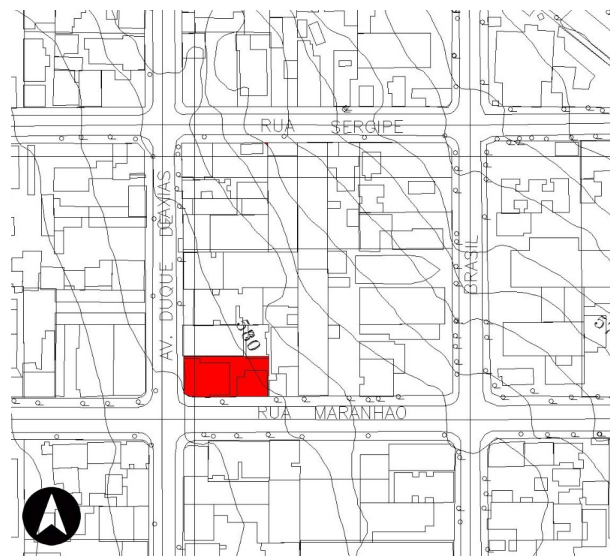
Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.



Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.



Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.

IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor	Área do Lote	Área Construída	Data Aprovação/Habite-se
Engenheiro responsável 1953: Mitomu Simamura	528,524 m ²	851,39 m ²	1953
Engenheiro responsável 1958: Omar Rupp			

Levantamento:

Karoline Louise Campana Nascimento (1º edição), Amábilie Lúcio Campos (2º edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2019 10/11

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E228

Neutro Import. Excepc.

FONTES DE PESQUISA

Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL)
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL)
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML)
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)

Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.
RODRIGUES, Eloisa. R. R. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

Referências adicionais (outros livros / materiais consultados):

Associação Pró-Memória de Londrina e Região. Londrina Paraná Brasil: raízes e dados históricos – 1930-2004. Londrina: Edições Humanidades, 2004.
YAMAKI, H. (coord.). Plano Diretor de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina (PDPPCL). Documento para discussão. Prefeitura Municipal de Londrina, 2003

MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.

Levantamento:

Karoline Louise Campana Nascimento (1ª edição), Amábilie Lúcio Campos (2ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2019 11/11